



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 28 de Setembro de 2005

Salmo 134, 1-12: Louvai o Senhor que faz maravilhas

1. Apresenta-se agora diante de nós a primeira parte do Salmo 134, um hino de índole litúrgica, composto de alusões, reminiscências e referências de outros textos bíblicos. A liturgia, de facto, elabora com frequência os seus textos bíblicos haurindo do grande património da Bíblia um rico repertório de temas e orações, que sustentam o caminho dos fiéis.

Sigamos a elaboração orante desta primeira parte (cf. *Sl* 134, 1-12), que se abre com um amplo e apaixonado convite a louvar o Senhor (cf. vv. 1-3). O apelo dirige-se aos "servos do Senhor, que estão no templo do Senhor, nos átrios da casa do nosso Deus" (cf. vv. 1-2).

Portanto, estamos perante uma atmosfera viva do culto que se faz no templo, o lugar privilegiado e comunitário da oração. Ali experimenta-se de maneira eficaz a presença do "nosso Deus", um Deus "bom" e "amável", o Deus da eleição e da aliança (cf. vv. 3-4).

Depois do convite ao louvor, eis que uma voz solista proclama a profissão de fé, que tem início com uma fórmula "Eu sei" (v. 5). Este *Creio* constituirá a substância de todo o hino, que se revela uma proclamação da grandeza do Senhor (*ibidem*), manifestada nas suas obras maravilhosas.

2. A onipotência divina manifesta-se continuamente no mundo inteiro "no céu e na terra, nos mares e nos abismos". É Ele que faz as nuvens, os relâmpagos, a chuva e os ventos, imaginados como que se estivessem encerrados em "reservatórios" ou contentores (cf. vv. 6-7).

Mas é sobretudo outro aspecto da actividade divina que é celebrado nesta profissão de fé. Trata-

se da admirável intervenção na história, onde o Criador mostra o rosto de redentor do seu povo e de soberano do mundo. Passam diante dos olhos de Israel recolhido em oração os grandes acontecimentos do Êxodo.

Antes de tudo, eis a comemoração sintética e essencial das "chagas" do Egipto, os flagelos suscitados pelo Senhor para dominar o opressor (cf. vv. 8-9). Segue-se depois a evocação das vitórias alcançadas por Israel depois da longa caminhada no deserto. São atribuídas à intervenção poderosa de Deus, que "derrotou as grandes nações e matou os reis poderosos" (v. 10). Por fim, eis a meta tão desejada e esperada, a da terra prometida: "entregou a terra deles como herança, como herança a Israel, seu povo" (v. 12).

O amor divino tornou-se concreto e quase experimentável na história com todas as suas vicissitudes ásperas e gloriosas. A liturgia tem a tarefa de fazer com que os dons divinos estejam sempre presentes, sobretudo na grande celebração pascal que é a raiz de todas as outras solenidades e constitui o emblema supremo da liberdade e da salvação.

3. Acolhamos o espírito do Salmo e o seu louvor a Deus repondo-o através da voz de São Clemente Romano, do modo como ressoa na longa oração conclusiva da sua *Carta aos Coríntios*. Ele faz notar que, como no Salmo 134 sucede o rosto de Deus redentor, também a sua protecção, já concedida aos antigos padres, chega agora até nós em Cristo: "Ó Senhor, faz resplandecer o teu rosto sobre nós, para o bem da paz, para nos proteger com a tua mão poderosa e livrar-nos de todos os pecados com o teu braço altíssimo e salvar-nos de quantos nos odeiam injustamente. Concede a concórdia e a paz a nós e a todos os habitantes da terra, como a concedeste aos nossos pais quando te invocavam santamente na fé e na verdade... A ti, o único capaz de realizar estes bens e outros maiores para nós, agradecemos por meio do grande Sacerdote e protector das nossas almas, Jesus Cristo, pelo qual sejam dadas agora glória e magnificência a Ti, de geração em geração em todos os séculos". (60, 3-4; 61, 3: *Colecção de Textos Patrísticos*, V, Roma 1984, pp. 90-91).

Sim, também nós podemos recitar esta oração de um Papa do primeiro século, como nossa oração para o tempo presente. "Ó Senhor, faz resplandecer o teu rosto sobre nós hoje, para o bem da paz. Concede a estes tempos concórdia e paz a nós e a todos os habitantes da terra, por Jesus Cristo que reina de geração em geração e pelos séculos dos séculos. Amém".

Saudações

Saúdo cordialmente, com votos de bem, a quantos me escutam nesta Audiência de língua portuguesa; em particular, de *Portugal*: uma Delegação do Clube de Golf do Estoril, um grupo da Paróquia de Vilar do Andorinho e outro de visitantes de Viseu. Do *Brasil*, saúdo também um grupo de visitantes. Sejam bem-vindos! E que, da visita a Roma, leveis avivada a própria fé e

consciência de serdes Igreja missionária e colaboradores da unidade da fé, na verdade e no amor. Com a minha Bênção, extensiva aos que vos são queridos.

Dou calorosas boas-vindas aos peregrinos de língua inglesa presentes nesta Audiência, incluindo os grupos do Canadá, da Inglaterra, da Indonésia, da Irlanda, da Escandinávia, da África do Sul e dos Estados Unidos da América. Dirijo uma saudação particular aos Israelitas e palestinos que vieram a Roma para participar no seminário "Educação para a Paz". Sobre todos vós invoco a abundância das bênçãos da paz e da alegria de Deus.

Acolho com alegria os peregrinos de língua francesa presentes nesta Audiência, em particular o grupo vindo da Ilha da Reunião. Que a festa dos Santos Arcanjos, que celebraremos amanhã, vos estimule a serdes mensageiros do amor de Deus aos vossos irmãos. Boa peregrinação a todos!

Saúdo de coração os peregrinos e visitantes de língua alemã. A Igreja convida-vos, queridos amigos, a louvar o Senhor na Sagrada Liturgia e a agradecer-lhe pelos seus benefícios, e também pelas fadigas, porque também elas são um benefício com o qual o Senhor nos guia. Peço-vos que rezeis pelo Sínodo dos Bispos que terá início daqui a poucos dias no Vaticano. Desejo a todos vós uma agradável estadia em Roma. Deus vos abençoe!

Saúdo cordialmente os peregrinos provenientes da Polónia. Saúdo os empregados e os ouvintes da Rádio Polaca no 80º aniversário de fundação. Agradeço a todos vós pela bondade e pelas orações. A visita aos túmulos dos apóstolos Pedro e Paulo frutifique em vós o aprofundamento da fé. Deus vos abençoe a vós e aos vossos queridos. Louvado seja Jesus Cristo!

Como de costume, o meu pensamento dirige-se por fim aos *doentes*, aos *novos casais* e aos *jovens*, entre os quais gostaria de saudar de modo especial os estudantes do Instituto de São Paulo das Irmãs Angélicas, em Roma. Dirijo a todos o convite a ser fiéis ao ideal evangélico para o realizar na vida de todos os dias, experimentando assim a alegria da presença de Cristo.